



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A qualidade do ensino na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma consequência das provas de seleção?

Autor: Leandro do Nascimento Silva¹

Orientação: Fernanda Ostermann²

1: leandro.n.silva@live.com 2: fernanda.ostermann@ufrgs.br

1. Introdução

A educação profissional no Brasil foi historicamente marcada pelo distanciamento entre o ensino técnico e o propedêutico. Essa separação tinha o objetivo de privilegiar um conhecimento mais elaborado para alguns, e uma formação rudimentar para a maioria, dando voz à ideologia das competências instaurada pelas reformas dos anos 90. Essa episteme de privilegiar uma forma de acesso para um grupo social específico somente começou a ser superada pela instauração da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Essa política pública de criação da Rede Federal, atualmente com uma década de vigência, talvez seja uma das ações de maior sucesso destinada à educação básica em âmbito nacional. Em trabalhos recentes do nosso grupo de pesquisa mostramos, com base nos microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que os alunos dos IF's atingem resultados semelhantes ao dos estudantes das escolas privadas (CAVALCANTI; NASCIMENTO; OSTERMANN, 2019). Esse resultado indica que o ensino propedêutico de qualidade não está mais restrito às instituições privadas de ensino, quer dizer, houve uma valorização do ensino tradicional nas escolas técnicas a partir do surgimento desta política. Ademais, mostramos também que nos Institutos Federais há uma presença maior de estudantes negros e pardos, bem como alunos de menor nível socioeconômico, se assemelhando ao perfil dos estudantes das escolas públicas estaduais, muito diferente das escolas privadas, povoadas por alunos brancos de elevado nível socioeconômico. Contudo, uma questão que ainda está em aberto é se este bom desempenho dos alunos dos IF's é o resultado da estrutura curricular, das condições de trabalho e qualificação dos professores, ou se é fruto das provas de seleção realizadas nas escolas federais de maior concorrência.

2. Objetivo

O objetivo do presente trabalho é analisar a influência da seleção para ingresso de estudantes nas escolas federais no seu desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio.

3. Metodologia

Para atingir este objetivo, desenvolvemos uma investigação separada em duas dimensões. Primeiramente, nos apoiamos nos microdados do Censo Escolar para selecionar os Institutos Federais que não realizam prova de seleção para ingresso dos estudantes. Em seguida, cruzamos esta informação com o desempenho dos estudantes dessas instituições no ENEM, a fim de analisar se o fator seleção tem um papel significativo no resultado final do exame.

Com o auxílio do ambiente computacional e linguagem de programação R, foi criado um filtro a partir do Censo escolar 2018. Primeiramente, foram selecionados os alunos da região sul do país pertencentes às escolas federais. Em seguida, separamos os alunos que ingressaram nas escolas federais sem qualquer tipo de seleção. A partir do código da escola associado a esses alunos, foi possível encontrá-los nos microdados do Enem de 2018 e analisar o seu desempenho na prova de Ciências da Natureza. Por fim, foram calculadas duas médias para efeito de comparação: a média dos alunos que fizeram seleção para ingressar na rede federal e a média daqueles que ingressaram sem nenhuma forma de seleção.

4. Resultados

De um total de 69.325 alunos de rede federal na região Sul, 15.689 ingressaram sem qualquer tipo de seleção e 1.368 participaram do ENEM em 2018. A média na prova de Ciências da Natureza deste grupo que não fez seleção foi de 543,41. Já a média dos que fizeram o ENEM e que ingressaram a partir de seleção nas escolas federais (5.196 alunos) foi de 547,87.

5. Conclusão

De acordo com os resultados, a forma de ingresso não interferiu diretamente no desempenho na prova de Ciências da Natureza do ENEM. Como hipótese explicativa, podemos inferir que os bons resultados dos IF's se devem a elementos como estrutura, projeto pedagógico, condições de trabalho e qualificação dos docentes, e não a processos seletivos para o ingresso.

6. Referências

BRASIL. **Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, 2008.

CAVALCANTI, C.; NASCIMENTO, M. M.; OSTERMANN, F. A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar. **Thema: revista científica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas**. Pelotas. Vol. 15, n. 3 (2018), p. 1064-1088, 2018.